



Crédito: Adobe Stock

Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre

Estudo ECONÔMICO

Inflação de dezembro e painel de indicadores

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

Embrapa

FEDERACRE
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS
E EMPRESARIAIS DO ESTADO DO ACRE

FAEAC
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS
DO ACRE

SEBRAE

FiEAC

Fecomércio AC
FEDERAÇÃO DE COMÉRCIO DO ACRE

ACISA
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
DO ACRE

MADA
MERCADO ADQUIRIDOR DO ACRE

BANCO DA AMAZÔNIA

SPU
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO
E GESTÃO

CAIXA
CAIXA ECONOMICA FEDERAL

BANCO DO ACRE

IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA

AMAC
ASSOCIAÇÃO MANTENEDORA DO ACRE

SUFRAFRA

Fundape

**INSTITUTO
FEDERAL
DO ACRE**

Ufac

GOVERNO DO ACRE



ESTUDO ECONÔMICO

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

Mercado de Trabalho

ADMISSÕES, DESLIGAMENTOS E SALDO TRABALHISTA NO ESTADO DO ACRE ATÉ NOVEMBRO DE 2024

2024



Admissões 51.391 **Desligamentos** 44.200 **Saldo** 7.191 **Varição relativa** 6,93%

Últimos 12 meses



Admissões 54.914 **Desligamentos** 48.097 **Saldo** 6.817 **Varição relativa** 6,54%

Taxa de Admissão acumulada de dez/23 a nov/24, comparada ao mesmo período do ano anterior

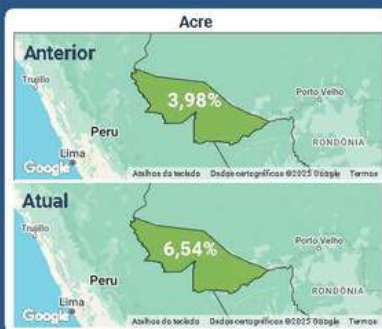


Taxa de Desligamento acumulada de dez/23 a nov/24, comparada ao mesmo período do ano anterior



Crescimento Líquido do Emprego acumulada de 12 meses* e período anterior

Por Município					
Município*	CLE atual	CLE ant*	Município	CLE atual	CLE ant*
Macechal Thaumaturgo	28,57%	16,67%	Sena Madureira	-4,37%	8,04%
Mãoel Lima	28,40%	0,00%	Epitaciolândia	3,81%	8,76%
Plácido de Castro	12,51%	5,35%	Rodrigues Alves	1,81%	-43,97%
Senador Guiomard	11,16%	13,17%	Feijó	1,53%	5,10%
Bujari	9,43%	-8,72%	Porto Walter	1,26%	-1,24%
Acrelândia	8,51%	-2,18%	Taruacá	0,57%	11,16%
Assis Brasil	8,29%	-0,53%	Jordão	-0,75%	-4,60%
Brasileia	7,59%	5,13%	Porto Acre	-0,83%	22,60%
Rio Branco-AC	6,78%	-4,38%	Capixaba	-1,83%	2,31%
Cruzeiro do Sul	6,32%	0,95%	Mãoel Urbano	-6,68%	10,98%
Xapuri	6,30%	11,04%	Santa Rosa do Purus	-29,41%	0,00%



Fonte: CAGED, 2024. Notas: (*) atual - dez/23 a nov/24. ant* - período anterior dez/22 a nov/23.

Comércio Internacional

Principais Importadores do estado do Acre no acumulado de 2024:



Valores dados em dólares (US\$)

Principais Exportadores para o estado do Acre no acumulado de 2024



Valores dados em dólares (US\$)



Maiores parceiros comerciais do Acre, de 2024



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2024.

Valores (US\$) de Importações e Exportações, de 2024, do Acre



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2024.

Total repassado ao estado do Acre pela União em 2024
R\$ 6.477.015.162,68



FUNDEB

R\$ 1.202.767.392,54



ROYALTIES

R\$ 40.149.152,21

TRANSFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

R\$ 1.365.648,36

Imposto sobre
Produtos Industrializados

R\$ 590.124,81

FUNDO DE PARTICIPAÇÃO ESTADUAL

R\$ 5.226.349.053,26



CIDE - COMBUSTIVEIS

R\$ 5.793.791,50

Inflação

INFLAÇÃO ACUMULADA
NOS ÚLTIMOS 12 MESES

0,20%
CHINA



4,83%
BRASIL



2,70%
USA



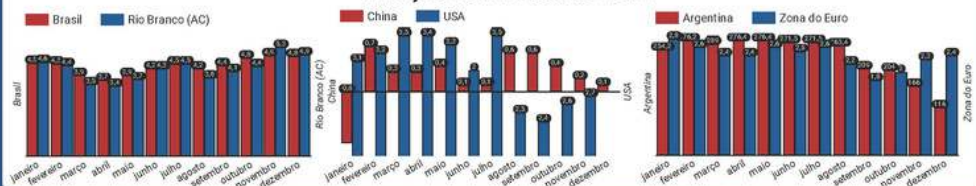
166,00%
ARGENTINA



4,91%
RIO BRANCO - ACRE



Inflação acumulada de 2024



Fonte: Fundo Monetário Internacional, 2024. Inflação USA será publicada 15/01, valor da Argentina é previsão, somente dia 14/01 será publicada

Indicadores Ambientais

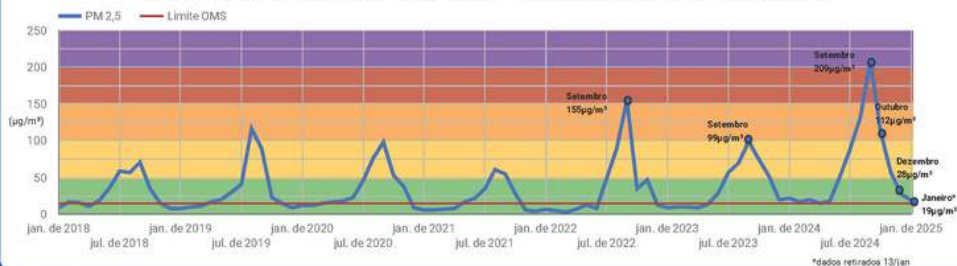
Qualidade do ar

Classificação de risco segundo a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (US-EPA):

- 201-300: A qualidade do ar é muito insalubre nesta faixa e avisos de saúde podem ser emitidos para condições de emergência. Todas as pessoas provavelmente serão afetadas.
- 151-200: A faixa mostra a qualidade do ar insalubre e as pessoas começam a sentir efeitos como dificuldade respiratória.
- 101-150: A qualidade do ar nesta faixa não é saudável para grupos sensíveis. Eles experimentam desconforto respiratório.
- 51-100: Este intervalo é moderado e a qualidade é aceitável. Algumas pessoas podem sentir desconforto.
- 0-50: O alcance mostra que a qualidade do ar é boa e não representa nenhuma ameaça à saúde.

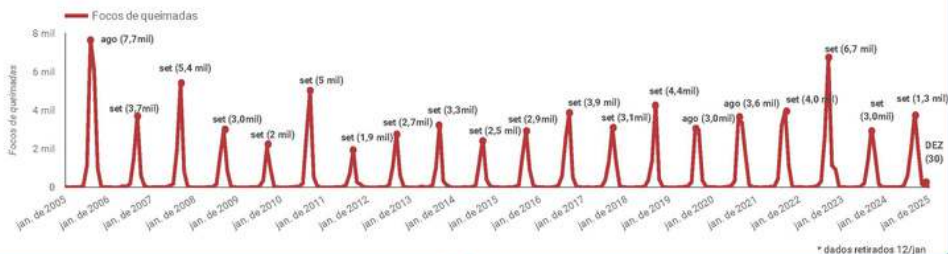
A OMS recomenda a exposição a uma média diária máxima de 15 ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) de Material Particulado.

Média mensal de Material Particulado (PM2,5) em Rio Branco, janeiro 2018 a Janeiro* de 2025

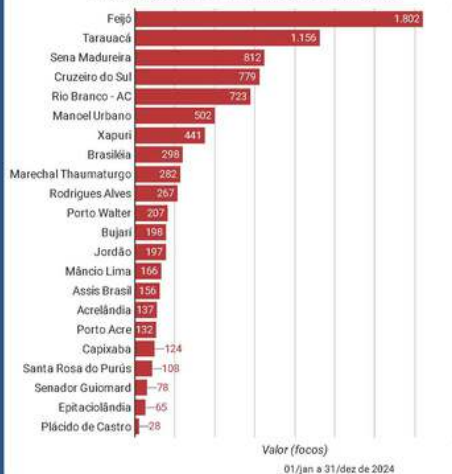


Fonte: PurpleAir, 2024.

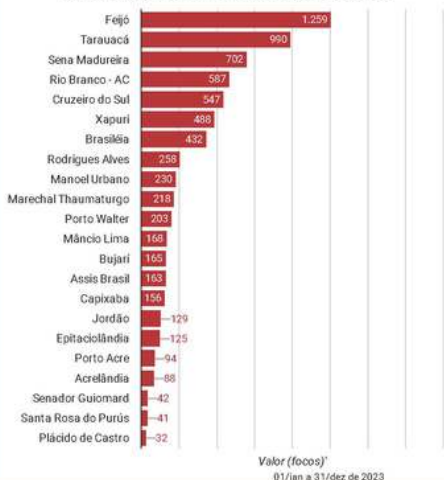
Focos de Queimadas no Acre, janeiro de 2005 a janeiro* de 2025



Focos de queimadas por município acreano acumulado nos últimos 12 meses



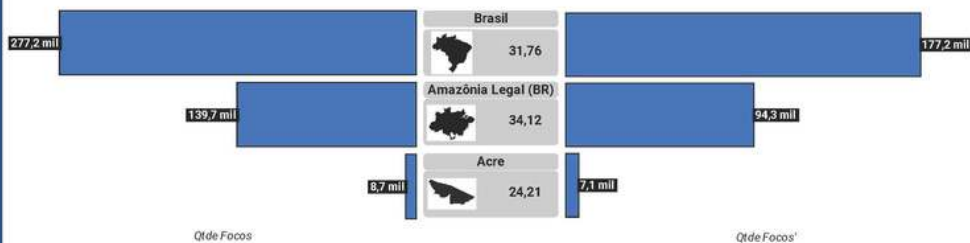
Focos de queimadas por município acreano acumulado nos 12 meses anteriores*



Focos de queimadas acumulado 2024

Variação período (%)

Focos de queimadas acumulado 2023



Indicadores Sociais



ESTATÍSTICAS DO CADASTRO ÚNICO NO ESTADO DO ACRE EM DEZEMBRO DE 2024



Pessoas
559.246



Famílias
205.162

EM SITUAÇÃO DE POBREZA



Pessoas
360.209



Famílias
121.896

EM SITUAÇÃO DE BAIXA RENDA



Pessoas
115.410



Famílias
37.030

ESTATÍSTICAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO ESTADO DO ACRE EM DEZEMBRO DE 2024



Pessoas
413.183



Famílias
133.945



Benefício médio
R\$ 726,75



Valor repassado
R\$ 97.181.556



Gestantes
11.484



Crianças Adolescentes
97.392 29.148

Referências

BRASIL. Comex Stat. Estatísticas de comércio exterior. [S.I.]. Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços, 2024. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BRASIL. Tesouro Nacional. Transferências Constitucionais. [S.I.]. Tesouro Nacional, 2024. Disponível em: <https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2600:1::MOSTRA:NO:RP>. Acesso em: 8 jan. 2025.

BRASIL. Portal da Transparência. [S.I.]. CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, 2023. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/beneficios/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [S.I.]. PNAD Contínua, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 8 jan. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de tabelas estatísticas. [S.I.]. <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 8 jan. 2025.

CAGED. PDET. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. [S.I.]. Ministério do Trabalho e Emprego, 2024. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 8 jan. 2025.

CNI - Perfil da Indústria nos Estados. portaldaindustria.com.br. Disponível em: <https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/ac#exportacao>. Acesso em: 8 jan. 2025.

IMF. International Monetary Fund. [S.I.]. IMF, 2024. Disponível em: <https://www.imf.org/pt/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

INPE. Banco de Dados de queimadas. Disponível em: <http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>. Acesso em: 8 jan. 2025.

MPE, Ministério Público do Acre. Disponível em: <https://nat.mpac.mp.br/mortes-violentas-intencionais/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

PURPLEAIR, INC.. PurpleAir. [S.I.]. PurpleAir, Inc., 2024. Disponível em: <https://www2.purpleair.com/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: 7 jan. 2025.

O QUE HÁ DE NOVO?

O ano de 2024 terminou e temos enfim disponíveis os dados da inflação referentes a dezembro e ao acumulado de 2024, tanto para o Brasil quanto para Rio Branco – AC. Esses indicadores representam um alerta importante para as autoridades econômicas.

Em relação a Rio Branco, Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de dezembro foi de 0,53%, enquanto o índice nacional registrou 0,52%. No acumulado do ano, **a inflação em Rio Branco atingiu 4,91%**, enquanto a taxa nacional foi de 4,83%. Vale destacar que a inflação nacional superou o teto da meta de 4,50% ao ano, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Desde 1999, essa é a oitava vez que o teto da meta não é cumprido.

A análise do IPCA de dezembro de 2024 presente na figura 01 indica que Rio Branco registrou uma variação mensal levemente superior da média nacional. Esse resultado posiciona a capital acreana em um patamar intermediário em comparação com outras cidades, como Goiânia (0,80%) e Salvador (0,89%), que apresentaram variações mais expressivas, e Porto Alegre (0,50%) e Brasília (0,26%), que registraram variações inferiores. A taxa de dezembro reflete a estabilidade dos preços em nível local, com oscilações pontuais em setores específicos.

No acumulado de 2024, Rio Branco alcançou uma inflação de 4,91%, superando a média nacional de 4,83%. Apesar desse valor não ser o mais alto entre as capitais e regiões metropolitanas analisadas, ele ainda evidencia pressões inflacionárias relevantes no contexto local. Por outro lado, cidades como São Luís (6,51%) e Belo Horizonte (5,96%) apresentaram valores significativamente superior.

Em síntese, os dados indicam que, embora a inflação em Rio Branco tenha se mantido próxima à média nacional, seu desempenho ao longo de 2024 demonstra a necessidade de atenção contínua às dinâmicas regionais de preços, especialmente em setores sensíveis ao custo de vida local.

Figura 01. Variação de dezembro e acumulado de 2024 do IPCA de municípios selecionados e regiões metropolitanas.



1. Aracaju (SE); 2. Belém (PA); 3. Belo Horizonte (MG); 4. Brasília (DF); 5. Campo Grande (MS); 6. Curitiba (PR); 7. Fortaleza (CE); 8. Goiânia (GO); 9. Grande Vitória (ES); 10. Porto Alegre (RS); 11. Recife (PE); 12. Rio Branco (AC); 13. Rio de Janeiro (RJ); 14. Salvador (BA); 15. São Luís (MA) e 16. São Paulo (SP).

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do IBGE (2005)

A análise da tabela 01 revela que, em dezembro de 2024, o grupo **“Alimentação e bebidas”** teve grande variação em Rio Branco, registrando 1,79% acima da média nacional de 1,18%. Esse aumento significativo sugere um impacto expressivo no custo de vida das famílias, possivelmente influenciado por produtos básicos e sazonais. Por outro lado, o grupo **“Habitação”** apresentou uma queda de -1,79%, contrastando com a variação de -0,56% observada no Brasil. Esse decréscimo em Rio Branco pode estar associado à redução em tarifas de energia elétrica ou recuos nos preços de serviços residenciais.

No acumulado de 2024, **“Alimentação e bebidas”** também se destacaram com uma alta de 8,61% em Rio Branco, superando a média nacional de 7,69%. Outro destaque foi **“Artigos de residência”**, que acumulou 5,11% em Rio Branco, bem acima dos 1,31% registrados nacionalmente, o que indica pressões inflacionárias em bens duráveis, como móveis e eletrodomésticos. Em contraste, **o grupo “Vestuário”** apresentou uma deflação de -0,54% na capital acreana, enquanto registrou alta de 2,78% no Brasil, sinalizando um comportamento local distinto que pode ser reflexo de promoções ou menor demanda.

Em conclusão, a variação dos preços em Rio Branco ao longo de 2024 refletiu particularidades regionais, como a forte alta em alimentos e artigos de residência e a deflação em vestuário. Esses resultados reforçam a importância de um acompanhamento detalhado das categorias de consumo, considerando os fatores locais que influenciam o comportamento dos preços. O controle de itens com forte impacto no orçamento das famílias, como alimentação e habitação, é fundamental para mitigar pressões inflacionárias e garantir maior estabilidade econômica.

Tabela 01. Variação de dezembro e acumulado de 2024 do IPCA Rio Branco – Acre, por grupos.

Grupo	dez/24		Acumulado 2024	
	Brasil	Acre	Brasil	Acre
1.Alimentação e bebidas	1,18	1,79	7,69	8,61
2.Habitação	-0,56	-1,79	3,06	4,54
3.Artigos de residência	0,65	0,89	1,31	5,11
4.Vestuário	1,14	1,33	2,78	-0,54
5.Transportes	0,67	0,47	3,3	4,4
6.Saúde e cuidados pessoais	0,38	-0,02	6,09	2,97
7.Despesas pessoais	0,62	0,82	5,13	5,67
8.Educação	0,11	0,51	6,7	6,91
9.Comunicação	0,37	0,23	2,94	1,04

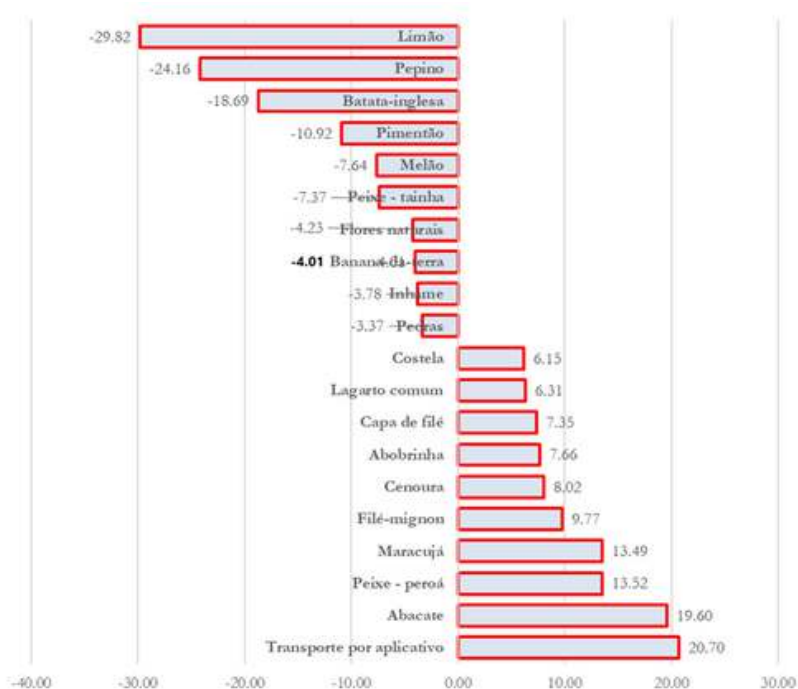
Fonte: Elaborado pelos autores a partir do IBGE (2025)

A Figura 02 revela que, no IPCA nacional de dezembro de 2024, os serviços de **transporte por aplicativo registraram a maior alta de preços, com uma variação de 20,70%**. Esse aumento expressivo pode ser explicado pela maior demanda sazonal aliada ao encarecimento de custos operacionais. Entre os alimentos, o **abacate apresentou uma variação significativa de 19,60%**, seguido pelo peixe peróá (13,52%) e maracujá (13,49%), refletindo os efeitos da sazonalidade e possíveis restrições de oferta. Além disso, cortes nobres de carne, como filé-mignon (9,77%) e capa de filé (7,35%), também apresentaram altas consideráveis, possivelmente devido ao aumento da demanda durante as festividades de fim de ano.

Por outro lado, o IPCA nacional registrou reduções expressivas nos preços de alguns itens alimentícios. O **limão apresentou a maior queda com -29,82%**, seguido pelo pepino (-24,16%) e pela batata-inglesa (-18,69%). Essas reduções podem estar associadas a uma oferta abundante durante o período, influenciada pela sazonalidade da produção. Outros produtos, como o pimentão (-10,92%) e o melão (-7,64%), também contribuíram para a desaceleração dos preços em hortifrutigranjeiros. Produtos não alimentícios, como flores naturais (-4,23%), também registraram queda, refletindo uma menor procura nesse período específico.

Em conclusão, a análise do IPCA nacional de dezembro de 2024 evidencia fortes altas em serviços e alimentos perecíveis, como frutas e pescados, enquanto itens como hortaliças e frutas cítricas apresentaram quedas acentuadas. Esse comportamento ressalta a influência da sazonalidade e dos custos logísticos na dinâmica de preços, além de evidenciar os desafios de controle inflacionário em períodos marcados por maior demanda, como o final do ano.

Figura 02. Variação de dezembro dos 10 bens e serviços que apresentaram maiores variações de preço no Brasil, dezembro de 2024.



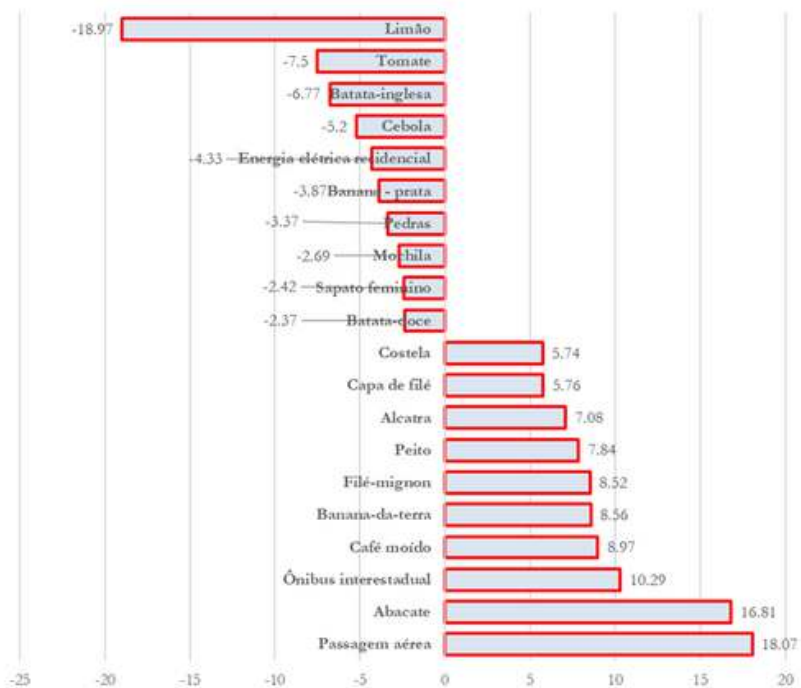
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IBGE (2025).

No tocante a inflação de Rio Branco, a figura 03 mostra os principais bens/serviços que influenciaram o IPCA em Rio Branco em dezembro de 2024. **A passagem aérea liderou as altas, com uma variação de 18,07%, reflexo da demanda elevada típica do final de ano e possíveis reajustes no setor. O abacate aparece em segundo lugar, com um aumento expressivo de 16,81%. Outros itens relevantes incluem o ônibus interestadual (10,29%), indicando uma pressão inflacionária no setor de transportes de longa distância, e o café moído (8,97%), que estar relacionado à flutuação nos preços do mercado agrícola.** Entre as carnes, cortes como filé-mignon (8,52%), alcatra (7,08%) e capa de filé (5,76%) também apresentaram altas significativas, influenciando o custo de vida das famílias acreanas.

Em contrapartida, o IPCA de Rio Branco registrou reduções importantes em dezembro. O limão apresentou a maior queda, com -18,97%, seguido pelo tomate (-7,5%) e a batata-inglesa (-6,77%). A energia elétrica residencial teve uma queda de -4,33%, o que pode estar relacionado a ajustes tarifários ou compensações climáticas favoráveis. Outros itens que contribuíram para a desaceleração dos preços foram a cebola (-5,2%) e produtos não alimentícios, como sapato feminino (-2,42%) e mochila (-2,69%), refletindo uma menor demanda em comparação ao restante do ano.

Em conclusão, a Figura 03 mostra um padrão de variação de preços influenciado tanto por fatores sazonais quanto pelo comportamento específico de alguns mercados, como o de transporte e o de alimentos. As altas nos preços de carnes e serviços, especialmente passagens aéreas, contrastam com as quedas em produtos agrícolas e itens não alimentícios. Esse cenário reforça a importância de políticas de monitoramento e regulação que considerem as especificidades regionais para mitigar os impactos inflacionários e garantir o acesso das famílias a bens e serviços essenciais.

Figura 03. Variação de dezembro dos 10 bens e serviços que apresentaram maiores variações em Rio Branco - AC, dezembro de 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do IBGE (2025).

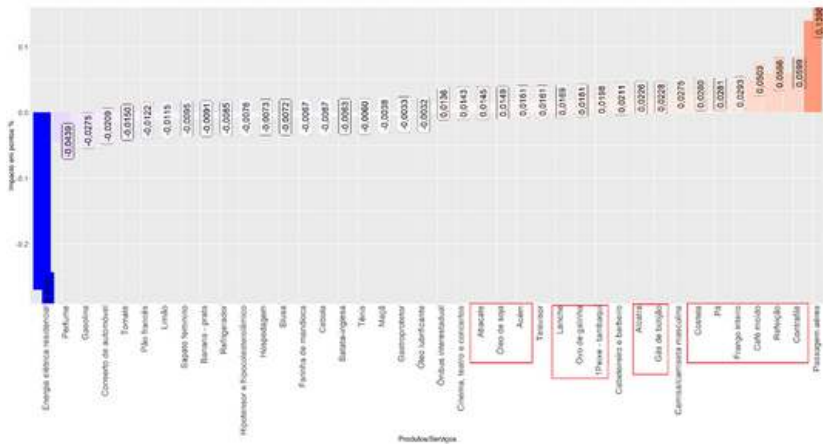
Apresenta-se na figura 04 os vinte bens/serviços que apresentaram os maiores impactos (positivos e negativos) na inflação de Rio Branco em dezembro. A partir desta figura é possível observar que os bens e serviços com maiores variações positivas mostra que os produtos alimentícios desempenharam um papel expressivo no aumento da inflação em dezembro de 2024 em Rio Branco. Dentre eles, o contrafilé (0,0599 p.p.), o frango inteiro (0,0293 p.p.), o tambaqui (0,0198 p.p.) e o ovo de galinha (0,0181 p.p.) destacam-se como produtos de forte impacto no orçamento familiar. Esses aumentos estão relacionados a fatores sazonais, condições climáticas adversas e a um mercado pressionado pela demanda local. Outro ponto de destaque é o aumento das passagens aéreas, que liderou com um impacto de 0,1396 p.p., sendo o item de maior peso na inflação do período. Esse aumento é atribuído à alta demanda típica de fim de ano, ao aumento nos custos operacionais devido à variação cambial e ao encarecimento de combustíveis, além de possíveis restrições na oferta de voos em regiões mais remotas, como o Acre, elevando ainda mais os preços.

Além disso, produtos amplamente consumidos, como o café moído (0,0503 p.p.), e serviços, como refeições fora de casa (0,0586 p.p.) e cabeleireiro (0,0211 p.p.), reforçam que o encarecimento foi sentido tanto em bens de consumo doméstico quanto em serviços. Esse cenário reflete um aumento amplo e disseminado de preços, com pressão tanto sobre produtos básicos quanto sobre serviços ligados ao lazer e à rotina das famílias.

Por outro lado, alguns bens e serviços apresentaram reduções importantes de preços, como a energia elétrica residencial (-0,2701 p.p.), que liderou as quedas e teve um efeito compensatório relevante, devido à adoção de bandeira tarifária favorável. A gasolina (-0,0275 p.p.) também contribuiu com uma redução, refletindo o comportamento de preços internacionais. Além disso, itens alimentícios como tomate (-0,0150 p.p.), limão (-0,0115 p.p.) e farinha de mandioca (-0,0067 p.p.) indicam que, apesar das altas em alguns produtos, outros apresentaram alívio para os consumidores. As quedas nos preços de bens duráveis, como refrigeradores (-0,0085 p.p.) e sapatos femininos (-0,0095 p.p.), podem estar associadas a promoções sazonais e redução na demanda.

Conclui-se que, embora o alívio em itens essenciais como energia elétrica e gasolina tenha ajudado a compensar parte do impacto inflacionário, os aumentos em alimentos, serviços e passagens aéreas pressionaram significativamente a inflação em dezembro de 2024. A alta de produtos essenciais da cesta básica reforça a vulnerabilidade da população rio-branquense a variações de preços, enquanto a redução em bens duráveis e produtos supérfluos aponta para um comportamento de consumo mais restritivo. Em 2025, espera-se que o equilíbrio na política monetária e uma estabilização nos preços de *commodities* e combustíveis possam contribuir para um cenário inflacionário mais moderado em Rio Branco, Acre.

Figura 04. Impacto em pontos percentuais dos 20 bens e serviços na inflação de Rio Branco - AC, dezembro de 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do IBGE (2025).

COMO FOI 2024 EM RIO BRANCO E NO BRASIL?

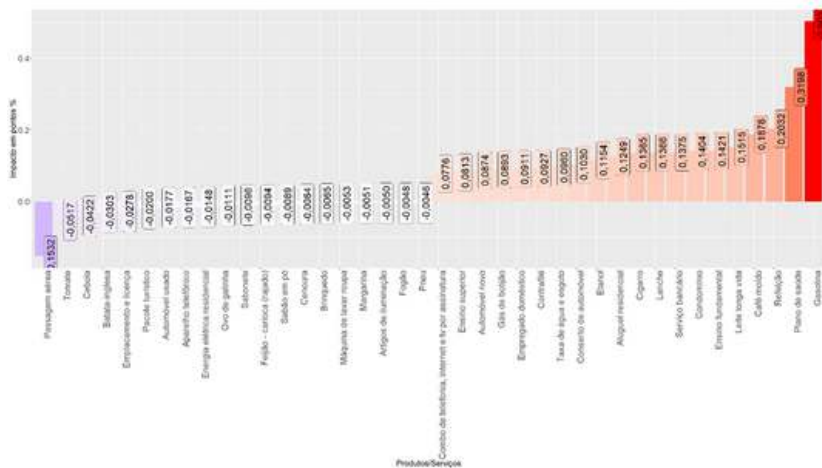
A inflação acumulada em 2024 no Brasil, conforme mostra a figura 05, foi fortemente impactada por itens de consumo essencial, como a gasolina, que liderou com uma contribuição de 0,5037 pontos percentuais¹ (p.p.). Esse resultado reflete o aumento global dos preços de combustíveis e sua relevância na economia doméstica. Outros serviços com impacto significativo foram o plano de saúde (0,3198 p.p.), devido ao aumento nas mensalidades, e a refeição fora do domicílio (0,2032 p.p.), possivelmente influenciada pela recuperação do setor de alimentação após os impactos da pandemia. Produtos como leite longa vida (0,1515 p.p.) e o café moído (0,1878 p.p.) também registraram elevações consideráveis, indicando pressão nos preços de itens básicos da cesta de consumo.

Por outro lado, alguns bens e serviços apresentaram quedas expressivas, contribuindo para aliviar o índice inflacionário. A passagem aérea foi o principal destaque negativo, com -0,1532 p.p., refletindo uma possível redução na demanda ou promoções sazonais. Produtos de uso doméstico, como batata-inglesa (-0,0303 p.p.), tomate (-0,0517 p.p.) e cebola (-0,0422 p.p.), também registraram reduções nos preços, possivelmente devido a melhorias na oferta agrícola. Outros itens com impacto negativo foram os automóveis usados (-0,0177 p.p.) e pacotes turísticos (-0,0200 p.p.), o que pode ser explicado por uma menor demanda por bens duráveis e viagens.

[1] Para um melhor entendimento do significado do impacto da gasolina na inflação nacional, lembre-se que o IPCA acumulado em 2024 foi de 4,83%, caso a gasolina não tivesse apresentado aumento de preço, a inflação seria 4,32%, ou seja (4,83-0,5037).

Em conclusão, a inflação acumulada no Brasil em 2024 foi marcada por uma forte pressão nos preços de combustíveis e serviços essenciais, como planos de saúde e alimentação fora de casa, enquanto reduções em produtos agrícolas e serviços de transporte ajudaram a conter parte do aumento. A composição do índice revela um cenário de recuperação econômica com aumento do consumo, mas também desafios relacionados ao custo de vida.

Figura 05. Impacto em pontos percentuais dos 20 bens e serviços que apresentaram maiores variações no Brasil acumulado de 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do IBGE (2025).

Em Rio Branco, o maior impacto inflacionário em 2024 foi causado pela gasolina, com um efeito de 0,7908 p.p., conforme mostra a figura 6. Outros itens com alta representativa foram o café moído (0,2525 p.p.), o conserto de automóvel (0,2273 p.p.) e a taxa de água e esgoto (0,2082 p.p.), evidenciando aumentos em itens essenciais e de serviços públicos. O aumento em alimentos como contrafilé (0,1929 p.p.) e refeições fora de casa (0,1917 p.p.) também reforça a pressão inflacionária sobre o consumo doméstico.

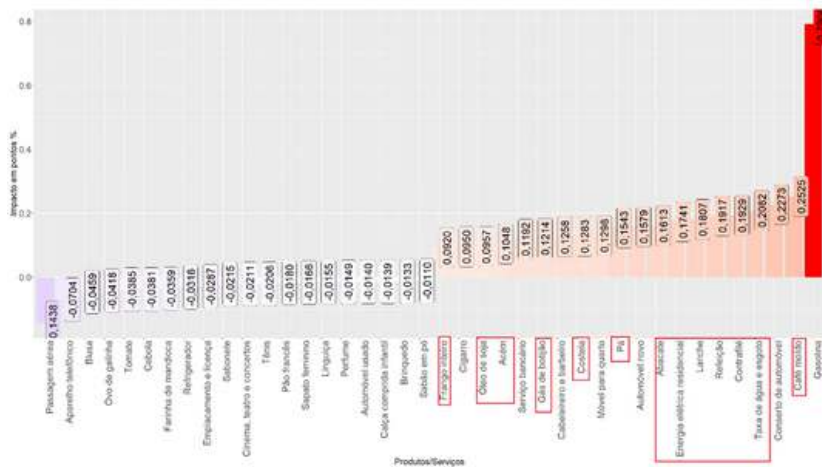
Entre os itens que ajudaram a reduzir a inflação em Rio Branco, destacam-se a passagem aérea (-0,1438 p.p.) e o aparelho telefônico (-0,0704 p.p.), que contribuíram para aliviar o índice. Produtos alimentícios como tomate (-0,0385 p.p.), ovo de galinha (-0,0418 p.p.) e farinha de mandioca (-0,0359 p.p.) também apresentaram variações negativas, refletindo um cenário de sazonalidade favorável e possível aumento da oferta. Outros itens, como refrigerador (-0,0316 p.p.) e emplacamento e licença (-0,0287 p.p.), apresentaram redução nos preços, o que pode estar relacionado a promoções e ajustes de mercado.

Em resumo, a inflação acumulada em Rio Branco em 2024 foi marcada por altas expressivas em combustíveis, alimentos e serviços de reparo e utilidade pública. Apesar disso, a queda nos preços de passagens aéreas, alimentos perecíveis e eletrodomésticos ajudou a conter o aumento do índice geral. Essa configuração demonstra a influência de itens essenciais e a vulnerabilidade às variações de custos locais.

Ao comparar o comportamento inflacionário do Brasil e de Rio Branco, nota-se que ambos os territórios foram impactados fortemente pelo aumento da gasolina e serviços de alimentação fora de casa. No entanto, Rio Branco apresentou um impacto mais elevado nos combustíveis e um aumento expressivo em serviços de reparo, como o conserto de automóveis. Já no Brasil, serviços de saúde, como o plano de saúde, e habitação, como aluguel residencial e condomínio, tiveram um peso maior. Por outro lado, ambos registraram quedas relevantes nas passagens aéreas, mas a magnitude da redução foi mais acentuada em Rio Branco.

Essa análise demonstra que, enquanto o Brasil enfrenta pressões inflacionárias concentradas em bens e serviços de caráter nacional, Rio Branco sente os efeitos de custos específicos locais e de maior dependência de produtos essenciais, como alimentos e combustíveis. A compreensão dessas dinâmicas regionais é essencial para a formulação de políticas públicas voltadas à estabilização de preços e ao alívio do custo de vida.

Figura 06. Impacto em pontos percentuais dos 20 bens e serviços que apresentaram maiores variações em Rio Branco – Acre, acumulado de 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do IBGE (2025).

O BANCO CENTRAL, A INFLAÇÃO DE 2024 E O QUE ESPERAR PARA 2025

A carta aberta do Banco Central do Brasil (2025) ao Ministro da Fazenda destaca que o descumprimento da meta de inflação em 2024, quando o IPCA atingiu 4,83% (acima do limite de 4,5%), foi impulsionado por uma série de fatores, com destaque para as condições climáticas adversas. Secas prolongadas e enchentes em importantes regiões produtoras impactaram fortemente a oferta de produtos agrícolas, elevando significativamente os preços de alimentos no domicílio. O preço das carnes, por exemplo, registrou um aumento de 20,84% em 2024, refletindo a deterioração das pastagens, o ciclo de baixa oferta de gado e os efeitos da depreciação cambial.

A inflação de alimentos no domicílio alcançou 8,22%, um salto expressivo após a deflação registrada em 2023. Além das carnes, produtos como café e laranja também apresentaram aumentos significativos devido às perdas causadas pela seca. As enchentes no Rio Grande do Sul, ocorridas no segundo trimestre, pressionaram ainda mais os preços de alguns alimentos locais, embora tenha havido uma reversão parcial nos meses seguintes. Segundo estimativas do Banco Central, os choques climáticos, associados às altas temperaturas no Oceano Pacífico, contribuíram diretamente com 0,38 pontos percentuais (p.p.) na variação do IPCA em 2024, agravando a situação inflacionária.

Outro fator relevante foi a depreciação cambial, que aumentou os custos de importação de insumos e produtos agrícolas. O real sofreu uma desvalorização de 19,7% em 2024, passando de R\$ 4,90/US\$ em dezembro de 2023 para R\$ 6,10/US\$ no final de 2024. A queda acentuada da moeda nacional ampliou os custos de insumos agrícolas e combustíveis, elevando os preços de produtos como a gasolina, que registrou aumento de 9,70%. Apesar da queda no preço internacional do petróleo, a elevação do ICMS sobre combustíveis e o impacto do câmbio anularam esse efeito, reforçando o aumento de preços administrados.

O relatório também destacou o papel do hiato do produto, que permaneceu positivo devido ao aquecimento da economia. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 3,5% em 2024, impulsionado pela forte demanda doméstica, com o consumo das famílias crescendo 5,1% e os investimentos em formação bruta de capital fixo (FBCF) aumentando 6,6%. Esse dinamismo elevou o grau de utilização dos fatores de produção, com a taxa de desemprego caindo para 6,1%, o menor nível da série histórica. O Banco Central estima que o hiato do produto contribuiu com 0,49 p.p. para o desvio da inflação em relação à meta, refletindo o uso intensivo de mão de obra e capital na produção nacional.

A inércia inflacionária também teve um papel importante, adicionando 0,52 p.p. ao IPCA. A inflação de 2023, que fechou em 4,62%, impactou os reajustes salariais e os preços de serviços regulados, como planos de saúde e medicamentos. Os reajustes indexados aos preços passados mantiveram a pressão sobre os custos em 2024. A combinação desses fatores desancorou as expectativas de inflação, que terminaram o ano em 5,0% para o horizonte de 12 meses, acima do limite superior da meta.

O Banco Central reagiu ao cenário adverso com ajustes na taxa Selic, que subiu de 10,50% em maio para 12,25% ao final de 2024. A autoridade monetária indicou que novos aumentos podem ocorrer em 2025, caso a desancoragem das expectativas persista. O objetivo é assegurar a convergência da inflação para a meta de 3% e reforçar a credibilidade da política monetária, especialmente diante de fatores internos e externos que ampliam a incerteza sobre a trajetória inflacionária.

Para 2025, o Banco Central projeta que a inflação deve permanecer acima do intervalo de tolerância até o terceiro trimestre, quando o efeito das medidas contracionistas e a normalização das condições climáticas começarão a surtir efeito. O cenário base considera a estabilização do câmbio e uma desaceleração no ritmo de crescimento da atividade econômica, o que deve contribuir para a ancoragem das expectativas de inflação e o retorno à meta nos trimestres subsequentes.

A expectativa para a inflação em Rio Branco em 2025 é de convergência para um patamar próximo ao da inflação nacional, refletindo a forte dependência da economia local em relação às dinâmicas econômicas do país. Como uma economia relativamente pequena e importadora, a capital acreana é altamente influenciada pelas oscilações dos preços de bens e serviços provenientes de outras regiões, além de sofrer impactos diretos das variações cambiais que afetam os preços de produtos essenciais, como alimentos e combustíveis. Essa característica torna o comportamento inflacionário local sensível às políticas monetárias e fiscais implementadas em nível nacional, que influenciam tanto a demanda quanto os custos de insumos e produtos comercializados na região.

Além disso, a estrutura econômica de Rio Branco, baseada em um setor produtivo modesto e em significativa dependência de transferências governamentais, reforça sua vulnerabilidade às flutuações da atividade econômica nacional. A retomada do crescimento econômico e a esperada estabilização das condições climáticas devem contribuir para reduzir os impactos sobre os preços de itens agropecuários e administrados, aproximando o ritmo inflacionário da cidade à média brasileira. Com isso, a manutenção de uma política monetária adequada e a estabilização do câmbio tornam-se fatores cruciais para que a inflação local permaneça alinhada às metas nacionais e contribua para preservar o poder de compra das famílias acreanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Carta Aberta sobre o Descumprimento da Meta de Inflação em 2024. Brasília: Banco Central do Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/controleinflacao/controleinflacao_docs/carta_aberta/carta2024.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SIDRA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática. Banco de Tabelas Estatísticas.** 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 11 de janeiro de 2025.

